

Medicina Veterinária

## **Glomerulonefrite associada à Leishmaniose Visceral Canina – Relato de Caso**

Lívia Rezende de Oliveira - Acadêmica do 7º módulo de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras. Contato: livia.oliveira11@estudante.ufla.br

Patrick Rodrigues Martins - Residente da Clínica Médica de Animais de Companhia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras. Contato: patrick.martins1@estudante.ufla.br

Bianca Ottoni Mameluque Campos Gomes - Residente da Clínica Médica de Animais de Companhia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras. Contato: bianca.gomes4@estudante.ufla.br

Isa Lúcia Souza Resende - Residente da Clínica Médica de Animais de Companhia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras. Contato: isacxc@hotmail.com

Maira Souza Oliveira Barreto - Preceptora e docente do Programa de Residência do HV-UFLA na área de Clínica Médica de Animais de Companhia. Contato: maira.barreto@ufla.br - Orientador(a) - Orientador(a)

### **Resumo**

A leishmaniose visceral canina é causada por protozoários do gênero *Leishmania* e apresenta caráter imunomediado de grande relevância clínica. No sistema renal, a patogenia envolve a formação de imunocomplexos circulantes que se depositam nos glomérulos, resultando em glomerulonefrite. Essa condição pode resultar em proteinúria e, conseqüentemente, hipoalbuminemia e redução da pressão oncótica, favorecendo a formação de efusão peritoneal. O trabalho descreve a abordagem clínica e terapêutica empregada em um cão atendido no Hospital Veterinário da UFLA, apresentando ascite com evolução de 3 meses secundária à glomerulonefrite associada à leishmaniose. Foi atendida uma cadela, Yorkshire, adulta, castrada, com histórico de perda de peso progressiva e aumento abdominal. Ao exame físico, observaram-se hipertermia, alopecia periocular, lesões em ponta de orelha e acentuada distensão abdominal. A ultrassonografia revelou ascite, aumento da ecogenicidade renal (compatível inflamação aguda), hepatomegalia difusa e esplenomegalia. O hemograma demonstrou anemia normocítica normocrômica (hematócrito 26%). A análise bioquímica destacou hipoalbuminemia e normoglobulinemia. A paciente foi encaminhada à internação, onde foram drenados 2 litros de líquido abdominal, caracterizado em análise patológica como transudato simples. A urinálise evidenciou proteinúria (3+). Diante dos achados clínicos e a permanência em área endêmica, realizou-se sorologia para *Leishmania* spp., com resultado positivo. A coleta de medula óssea para Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) foi realizada para monitoração da carga parasitária. O tratamento instituído incluiu Alopurinol (13 mg/kg, BID, contínuo), Domperidona (1 mg/kg, BID, 60 dias), Milteforan (2 mg/kg, SID, 30 dias), Prednisolona (2 mg/kg, SID, 7 dias), Omega-3 500mg (1 cápsula, SID) e dipirona (25 mg/kg, TID, 5 dias). Procedeu-se ainda o acompanhamento com drenagem semanal da ascite. A conduta resultou em estabilização clínica e melhora gradual da paciente. Dessa forma, ressalta-se a relevância do diagnóstico precoce e da abordagem terapêutica multimodal na leishmaniose visceral canina.

Palavras-Chave: Calazar, Flebotomíneo, Zoonose.

Instituição de Fomento: Univesidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/9Kczsetjmgk>